

## ATUALIZAÇÕES DOS ESTUDOS E PRÁTICAS NA CATALOGAÇÃO DE MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS RAROS E ESPECIAIS: EXPERIÊNCIA DA SEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA DE MANGUINHOS DA FIOCRUZ

**Resumo:** A Catalogação descritiva é uma técnica que permite extrair informações dos materiais bibliográficos de modo a torná-los conhecidos pelos usuários. Essa técnica já está bem cristalizada em relação aos livros comuns, porém as obras raras trazem especificidades que precisam ser igualmente descritas para que elas sejam adequadamente representadas. Nesse sentido, um dos campos do Formato MARC que mais ajuda a descrever as obras raras é o 500, que diz respeito às notas, principalmente quando nos referimos à descrição das marcas de proveniência. Esse artigo propõe relatar o trabalho de estudo e aplicação do campo 500 as informações extraídas do acervo da coleção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca de Manguinhos após a feitura da bibliografia material das mesmas. Observamos que as notas possuem três naturezas distintas, que categorizamos como “intrínsecas” - inseridas na nota 500 (notas gerais), “extrínsecas” - alocadas nos campos de notas 590 (notas locais), 563 (encadernação) e as “auxiliares” - sendo os campos 541 (fonte de aquisição imediata), 561 (custódia histórica), 583 (nota de intervenção), 585 (nota de exposição), 591 (estado de conservação do material), e registro imagético ou acesso eletrônico no campo 856. Conclui-se que a catalogação das marcas de proveniência tem possibilitado a identificação e reunião de coleções dispersas no acervo de origem e em outros que possam se interrelacionar e contribuir na segurança do acervo a partir da individualização do exemplar, além da promoção da memória institucional, valorização e identificação de patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** Catalogação automatizada. Formato MARC. Obras raras. Marcas de proveniência. Fiocruz.

**Fátima Duarte de Almeida**  
Mestre em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde  
Fiocruz  
orcid 0000-0002-0361-1371  
fatima.duarte@icict.fiocruz.br

**Maria Claudia Santiago**  
Especialista em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde  
Fiocruz  
orcid 0000-0003-2655-7854  
maria.santiago@icict.fiocruz.br

**Tarcila Peruzzor**  
Mestre em Ciência da Informação  
Fiocruz  
orcid 0000-0002-1955-0761  
tarcila.peruzzo@icict.fiocruz.br

## UPDATES ON STUDIES AND PRACTICES IN CATALOGUING RARE AND SPECIAL BIBLIOGRAPHIC MATERIALS: CASE STUDY OF THE RARE BOOKS SECTION OF THE MANGUINHOS FIOCRUZ LIBRARY

**Abstract** Descriptive Cataloguing is a technique that allows extracting information from books in such way as to make them known to users. This technique is already well established for common books, but rare works have specificities that need to be equally described in order to be properly represented. In this sense, one of the fields of the MARC format that most helps to describe rare books is the field number 500, which concerns notes, especially when we refer to the description of provenance marks. This article proposes to report the study and application of the field 500 of MARC to the information extracted from the Manguinhos Library's Rare and Special Works collection after

the preparation of their material bibliography. We observed that the notes have three distinct natures, which we categorized as "intrinsic" - inserted in the note 500 (general notes), "extrinsic" - allocated in the note fields 590 (local notes), 563 (binding) and the "auxiliary" - being the fields 541 (immediate acquisition source), 561 (historical custody), 583 (intervention note), 585 (exhibition note), 591 (conservation status of the material), and imaged record or electronic access in the field 856. It can be concluded that the cataloguing of the provenance marks has enabled the identification and reunion of dispersed collections in the original collection and in others that may be interrelated and contribute to the safety of the collection from the individualization of the specimen, besides the promotion of the institutional memory, valorization, and identification of the cultural heritage.

**Keywords:** Machine cataloguing. MARC format. Rare books. Provenance marks. Fiocruz.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho narra a experiência de organização e estruturação do tratamento de informação dado às marcas de proveniência, através da utilização de notas no campo 5xx do *Machine Readable Cataloging* (Marc 21) e tem por objetivo compartilhar a metodologia de trabalho, ainda em desenvolvimento, da Seção de Obras Raras A. Overmeer da Biblioteca de Manguinhos, pertencente ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A demanda surgiu de forma paralela ao processo de levantamento e identificação das marcas de proveniência do acervo da coleção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca de Manguinhos quando nos perguntamos como as marcas reconhecidas nos exemplares do acervo poderiam ser transformadas em informação por meio da catalogação, de forma sistemática no campo de notas do Marc 21.

Também observamos a necessidade de identificar as marcas de proveniência que estão presentes no acervo da coleção, com informações padronizadas, já que observamos uma repetição neste tipo de informação.

No decorrer do processo, encontramos algumas questões recorrentes, tais como: quantos livros catalogados possuem *ex-libris*? Quais *ex-libris* estão presentes em nosso acervo? Quais são os materiais que possuem assinatura? De quem são? Quais tipos de encadernação? Qual a relação da proveniência dos itens do acervo com o desenvolvimento da instituição?

Essas questões, se respondidas, podem colaborar de forma mais objetiva à compreensão da importância da coleção, bem como subsidiar pesquisas, não só nas áreas das ciências a quem atendemos, mas também na área de biblioteconomia e afins. Sendo assim,

percebeu-se a demanda para definir e padronizar termos utilizados, mas antes de se alcançar este objetivo, compreendemos a necessidade de estabelecer um glossário ilustrado. Esta ação está associada ao intuito de subsidiar as atividades de catalogação e assim obter resultados mais eficientes, principalmente na ampliação de vocabulário técnico e recuperação da informação em lote.

## **2 GLOSSÁRIO ILUSTRADO E A DESCRIÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Considerando a necessidade formativa do corpo técnico da Biblioteca, assim como a padronização da informação para os campos de notas, tratou-se de produzir um glossário ilustrado, partindo do próprio acervo da Biblioteca de Manguinhos e do que nele vinha sendo encontrado. A representação descritiva precisa estar articulada com a padronização da informação e por isso, a elaboração de um glossário prático e próximo da realidade do acervo da Biblioteca de Manguinhos, em especial da coleção de obras raras e especiais, fez-se preponderante.

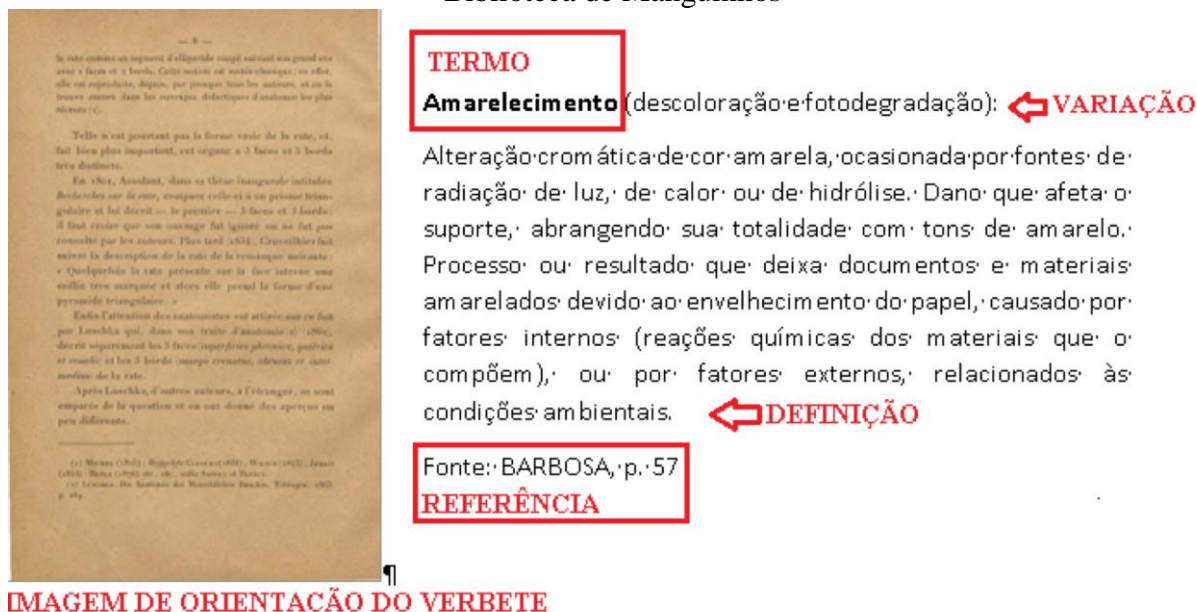
A dinâmica utilizada na estruturação do glossário foi identificar características presentes no acervo como ponto de partida. Nesta primeira versão do glossário, foi realizada uma pesquisa que contempla os campos 563 - Nota de Encadernação, 583 - Nota de intervenção e 591 - Nota de Estado de Conservação do Exemplar, no entanto este é um trabalho de atualização constante e que se pretende avançar para outros campos de notas que se fizerem necessários, em especial o campo 500.

No campo 563, houve um cuidado na disposição dos verbetes para que seguissem o arranjo da fórmula proposta para este campo, pois requer uma descrição elaborada, de acordo com o tipo e quantidade de elementos depositados na encadernação.

Os demais campos, 583 e 591, contemplam informações que individualizam o exemplar, remetendo para uma condição de unicidade que contribui em identificar a proveniência atual, quando as características singulares são descritas. Apesar destas notas não terem a finalidade de dedicar-se a descrição das marcas de proveniência, apresentam características que singularizam um exemplar, como ações de restauração ou mesmo o registro dos danos presentes no exemplar.

Na estrutura dos verbetes, tratou-se de normalizar a sua forma na seguinte disposição:

**Figura 1** - Estrutura de verbete do glossário ilustrado para catalogação do acervo da Biblioteca de Manguinhos



Fonte: Santiago (2021, p. 4).

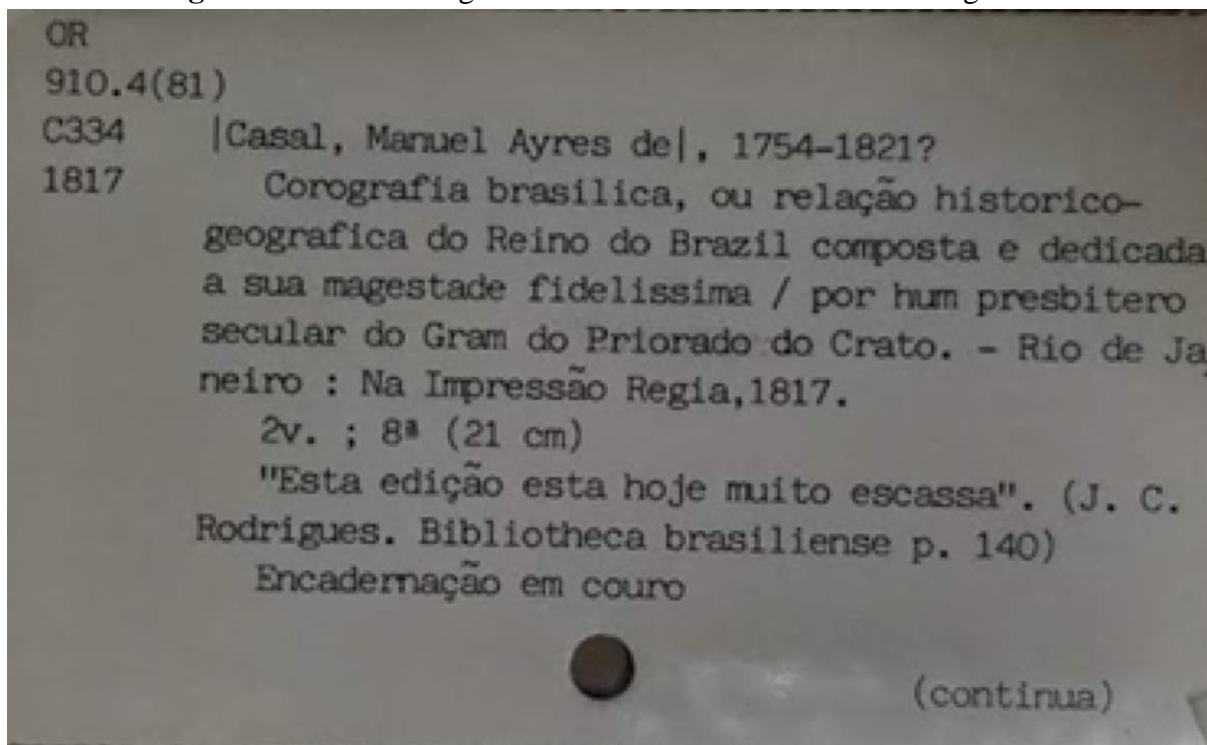
Vale ressaltar que todo verbete constituído preferencialmente por termos e definições já existentes na literatura acadêmica das áreas de Biblioteconomia e Conservação, apenas sendo criados novos quando se tratam de elementos presentes nos exemplares pertinentes a marcas próprias do acervo da Biblioteca de Manguinhos, como a folha de guarda da Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz.

### 3 TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO DAS MARCAS DE PROVENIÊNCIA

A representação descritiva é uma das áreas da biblioteconomia que relata as características físicas de um documento ou objeto. Essa descrição possui níveis de especificidade e está convencionada em códigos internacionais, sendo o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2) uma dessas ferramentas.

Tradicionalmente as informações eram inseridas em fichas catalográficas, juntamente com a descrição temática, entrada de autor, e dados de localização física da obra. Esses dados que compunham a ficha catalográfica eram utilizados para localizar os livros fisicamente e para a realização de pesquisas.

**Figura 2** - Ficha catalográfica do acervo da Biblioteca de Manguinhos



Fonte: Acervo Biblioteca de Manguinhos/Icict/Fiocruz

Com o desenvolvimento tecnológico, os dados que compunham a ficha catalográfica passaram a ser inseridos em sistemas automatizados, legíveis por computador, com formatos e diretrizes específicas, como o Marc 21, e cada área da ficha catalográfica ganhou uma etiqueta numérica no sistema, com seus devidos campos e subcampos.

Assim, temos a área de notas, onde são inseridas as informações extras de um documento e que, na ficha catalográfica, costumava aparecer na sequência das informações físicas, (número de páginas, tamanho, etc). No Marc 21, esse campo recebeu a etiqueta de número 500, com seus campos, subcampos e desdobramentos.

Por exemplo, recomenda-se inserir a informação sobre a bibliografia que foi utilizada para produzir uma obra na nota 504. Já as notas 590 a 599 (ou ainda conhecidas como 59X) são liberadas para que cada biblioteca, a partir de uma convenção interna, decida inserir as necessidades de descrição que possui em um determinado campo, desde que não estejam designadas em outras notas.

Há uma variedade de sistemas de gerenciamento de bibliotecas desenvolvidos na atualidade, e muitos conjugam outros módulos como empréstimo, controle de recebimento de assinaturas, pesquisas, estatísticas e que permitem a administração das unidades de informação.

A Biblioteca de Manguinhos iniciou a utilização de um sistema automatizado em 1992, e desde então vêm utilizando as funcionalidades do *Software* de Gerenciamento de Bibliotecas *Aleph*. Em 2016, houve uma atualização de versão do sistema, que tem sido utilizado atualmente pelas outras bibliotecas da rede da Fiocruz.

No decorrer desse período, a equipe da Biblioteca de Manguinhos tem desenvolvido alguns manuais internos, de acordo ao tipo de material, com instruções de padronização e orientações gerais para entrada de dados no sistema.

De forma concomitante à atualização dos manuais, à medida que a identificação das marcas de proveniência e a construção do glossário se desenvolviam, observou-se a necessidade de especificar melhor as informações das notas para a Seção de Obras Raras, e desde então, temos trabalhado numa proposta para a área de notas, campo 5XX, que possa compor o manual de inserção de dados bibliográficos da Biblioteca.

A partir do levantamento das marcas de proveniência, foi desenvolvida uma ordem de inserção dos dados nas notas, a fim de padronizar a escrita das mesmas e facilitar a recuperação das informações, que chamamos de “fórmulas”. Observamos também que as notas possuem três naturezas distintas, que categorizamos como “intrínsecas” - inseridas na nota 500 (notas gerais), “extrínsecas” - alocadas nos campos de notas 590 (notas locais), 563 (encadernação) e as “auxiliares” - sendo os campos 541 (fonte de aquisição imediata), 561 (custódia histórica), 583 (nota de intervenção), 585 (nota de exposição), 591 (estado de conservação do material), e registro imagético ou acesso eletrônico no campo 856.

Ressaltamos que esta categorização é inicial, flexível e não está isenta de revisão ou alterações dependendo dos casos que possam surgir e que, neste caso, serão especialmente avaliados e expostos ao grupo de catalogadores da biblioteca para decisão mais acertada e coerente, de acordo com os padrões de catalogação.

### 3.1 Notas intrínsecas

Convencionou-se o uso do campo 500 para inserir as notas intrínsecas, isto é, as marcas que fazem parte do livro desde a sua impressão, em consonância com a previsão do próprio Marc21 para este campo.

Observamos empiricamente que cada período e cada gráfica ou tipografia traziam características semelhantes de impressão, e que algumas utilizavam elementos singulares em suas impressões. Buscamos estabelecer relação com a história do livro e observarmos que estas diferenças poderiam apoiar na verificação da autenticidade ou falsificação de uma obra.

Os elementos identificados foram cabeção, cadernos numerados, capitular(es) historiada(s), capitular(es) ornamentada(s), caracteres alditinos, caracteres romanos, caracteres góticos, corte cinzelado, colofão, *explicit*, filigrana, frontispício, marca do impressor, vinhetas, estampa aquarelada, impressa em xilogravura, em litogravura, ou em calcogravura, texto em colunas, dedicatória impressa, reclamo, glosa marginal.

Ressaltamos que neste processo de identificação e preenchimento de campos pode haver exceções, que devem ser analisadas individualmente, como é o caso das estampas, que podem ter sido impressas inicialmente em preto e branco, e posteriormente coloridas a pedido e gosto do seu dono. Nesse caso a permanência desta informação na nota 500 deve ser avaliada pela equipe de catalogadores responsáveis, para que possam definir e estabelecer parâmetros para casos futuros.

Para a inserção desses dados desenvolvemos a seguinte fórmula, que organizaria as informações dentro da nota:

**O que + de quem + onde (identificação da biblioteca, número do exemplar)**

Com a utilização do software *Aleph* por toda a rede de bibliotecas da Fiocruz, surgiu a necessidade de identificar com mais precisão a biblioteca onde a obra se encontra fisicamente e o exemplar que apresenta as marcas. Optamos pela sentença “(identificação da Biblioteca, nº do exemplar)” sempre ao final das notas, o que facilitou a individualização dos exemplares.

### 3.2 Notas extrínsecas

Neste grupo foram alocadas as marcas inseridas no documento após a publicação/impressão dos mesmos, e designados de notas extrínsecas.

Convencionou-se o campo 590 do Marc 21 para a inserção dessas informações sendo identificadas as seguintes marcas: *ex dono*, *ex libris*, marginália, carimbo seco, carimbo molhado, carimbo do encadernador, assinatura, anotação(ões) feita(s) à caneta, anotação(ões) feita(s) à lápis, anotação(ões) feita(s) à tinta, dedicatória manuscrita, dentre outras.

Também foi criada uma fórmula para preenchimento da nota, com a seguinte ordem de elementos.

**O que + de quem + onde (identificação da biblioteca, número do exemplar)**

### 3.3 Notas de encadernação: Campo 563

O campo destinado ao preenchimento das informações sobre a encadernação é o 563. Destacamos que a diversidade de elementos, estilos e nomenclaturas constituintes da encadernação demandaram a inserção no glossário (já citado no tópico dois deste artigo), que serviu como base para a construção desta nota, e que pode ser utilizado como material de apoio aos catalogadores.

Podemos localizar marcas de proveniência nos principais elementos constitutivos de uma encadernação, sejam eles capa, folha de guarda, lombada ou ainda o conjunto como um todo podem ser o indicativo de proveniência.

Os parâmetros utilizados para a descrição desta nota foram os que se apresentavam em nosso acervo e estão elencados no glossário. Ressaltamos que eles não se encerram aí, pois na medida em que o trabalho se desenvolve podem surgir novos elementos.

Os componentes da nota de encadernação foram: formato, material, forração e cor, decoração, elementos componentes da encadernação e informações adicionais.

O formato da encadernação pode ser: encadernação inteira, meia encadernação, meia encadernação com cantos. Quanto ao material: pergaminho, couro, encadernação em tecido, ou sem encadernação, revestimento pode ser em couro, papel, tecido ou material sintético. Sobre a forração e cor, estas podem ser cabeceado industrial, cabeceado manual ou sem



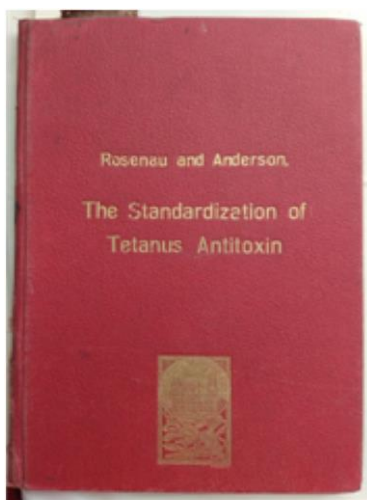
cabeceado. Podem também receber elementos decorativos, como: *super libris*, cantoneira, cravo, brasão, broche, corte pintado em diversas cores e efeitos como azul, vermelho, verde ou marmorizado, dentre outros elementos.

Sobre os elementos da encadernação identificamos: folha de guarda do Instituto Oswaldo Cruz, encadernação do Instituto Oswaldo Cruz, folhas unidas com linha, grampo ou cola, etiqueta de encadernador e/ou da livraria, guarda em papel madeira, trapo, marmorizado ou decorado, lombada com douração, lisa ou manuscrita, nervos simples, falsos ou duplos.

**Formato + Material + Forração e cor + Decoração (o que e onde) + Elementos componentes da encadernação + Informação adicional + (identificação da biblioteca, número do exemplar)**

A encadernação pode ser feita logo na sequência do momento de impressão ou *a posteriori*. Na Seção de Obras Raras muitas capas originais foram retiradas dos documentos e substituídas por uma capa padrão local. No caso da Fiocruz, a capa é da cor vermelha com motivos dourados, com ou sem *super-libris*.

**Figura 3** - Encadernação do Instituto Oswaldo Cruz, com douração e *super libris*



Fonte: O autor. (Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, 2021)

**Figura 4** - Encadernação do Instituto Oswaldo Cruz, sem douração e sem *super libris*



Fonte: O autor. (Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, 2021)

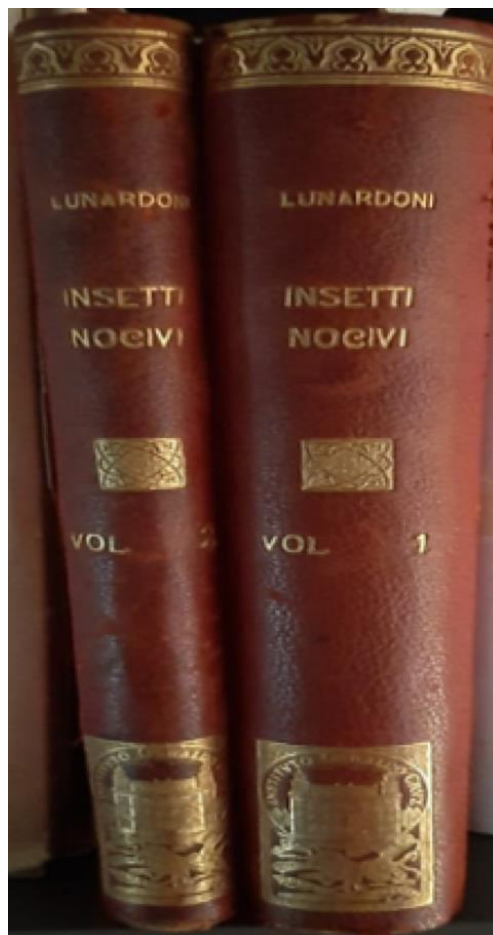
**Figura 5** – Folha de Guarda do Instituto Oswaldo Cruz, sem douração e sem *super libris*



Fonte: O autor. (Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, 2021)

A lombada também é da cor vermelha, com motivos mouriscos, alguns idênticos aos encontrados na arquitetura do salão de leituras e informações em dourado, podendo conter o *super libris*.

**Figura 6** - Lombada do Instituto Oswaldo Cruz



Fonte: O autor. (Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, 2021)

Essa padronagem de encadernação também é utilizada e caracterizada como uma marca de propriedade dentro da nossa coleção, com alguns elementos adicionais como a folha de guarda mourisca e a etiqueta vermelha em percalina com o número de chegada/localização dos itens, além do próprio, que terminam por formar um padrão de encadernação<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Para ver a descrição mais detalhada sobre a proveniência das marcas da encadernação, inspiração para a padronagem etc., recomendamos o capítulo sobre as marcas de proveniência da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos.

### **3.3 Campos que se relacionam com a proveniência: 541, 561, 583, 585 e 591**

A pesquisa em proveniência inclui a análise e identificação das marcas de proveniência presentes nos exemplares, mas não se limita a elas. A investigação no campo da proveniência avança em direção a outras fontes documentais para assim subsidiar a pesquisa. Ainda que não haja marcas, as informações vinculadas à proveniência recomenda-se registrá-las em alguns campos, que destacaremos a seguir.

Os campos que se relacionam com a proveniência são aqueles que contribuem com informações para o histórico do exemplar, na identificação e registro da proveniência de forma indireta (ou seja, que nem sempre vão apresentar marcas, mas são campos onde se consegue registrar as ocorrências pelas quais o livro passou dentro da coleção). Relacionam-se com a proveniência os campos: 541 (aquisição), 561 (custódia histórica), 583 (intervenção), 585 (exposição), 591 (conservação geral do material).

A nota 541 (aquisição), trata da fonte de aquisição imediata, e convencionou-se os seguintes subcampos para preenchimento: fonte de aquisição imediata, método de aquisição, data de aquisição e nome da biblioteca.

A nota 561 (custódia histórica), é destinada à inserção das informações de Custódia Histórica. São alocados aqui os casos em que a coleção está temporariamente sob a guarda de pessoa jurídica ou física. Neste campo também se pode contar os caminhos e contribuições para a conformação ou desmembramento da coleção.

Já a nota 583 (intervenção), é destinada à descrição das ações de restauração e reparos realizados nos documentos. Possui subcampos, onde se recomenda o preenchimento de informações tais como a ação que foi executada na obra, a data, o local, quem realizou a intervenção e em qual exemplar.

Quanto à nota 585 (participação de um exemplar em exposição), esta pode ser preenchida com as informações do nome da exposição, data, local e qual o exemplar utilizado. Aqui podem ser inseridos também dados sobre possíveis avarias ocorridas durante a apresentação.

O estado de conservação do material também é um dado adicional que consideramos importante ressaltar e se relaciona indiretamente com a proveniência.

Para inclusão das informações, convencionamos internamente a utilização da nota 591. Lembramos que as notas 590 a 59 podem ser utilizadas por cada unidade de acordo às demandas próprias e são destinadas às notas que não estão previstas em outros campos.

Estariam alocadas nesta nota todas as marcas produzidas pela ação do tempo, clima, insetos ou ação humana e que não poderiam ser removidas através de um processo simples de higienização. As ações mais invasivas no documento como restauração, banhos químicos, etc. podem ser registradas na nota 583. As marcas que mapeamos na Seção até o momento foram: abrasão, arranhão, dobras/vincos, *foxing*, descoloração, rasgos, perfurações, ferrugem, ondulação, oxidação, manchas.

Para um preenchimento de campo mais efetivo também foi acordado utilização da fórmula:

**O que + onde (identificação da biblioteca, número do exemplar)**

Essas são as notas mapeadas e que estabelecemos relação com as marcas de proveniência. Gostaríamos de esclarecer que algumas destas informações também poderiam ser preenchidas em um local destinado à descrição dos itens de cada documento (dentro do módulo “catalogação-> itens -> informação geral-> nota de circulação ou nota interna) mas convencionamos inserir dentro do módulo catalogação, utilizando campos específicos e já existentes para essas informações, por serem recuperáveis em pesquisas, e por se tratarem de obras raras, podendo servir para comprovação de propriedade em caso especiais como de furto, e porque a partir delas, se pode compreender qual o caminho que o livro percorreu dentro da biblioteca.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este trabalho pretendemos demonstrar as ações de catalogação realizadas na Biblioteca de Manguinhos no que diz respeito às marcas de proveniência. Pudemos reconhecer os campos que se relacionam com a identificação dessas marcas de proveniência e destinar campos para o registro de suas marcas na coleção de obras raras e especiais da Biblioteca de Manguinhos. Buscar formas para que estas informações estejam acessíveis e facilmente recuperáveis é o nosso objetivo.

Na medida em que avançam os estudos e surgem novas demandas, estas são encaminhadas para apreciação e discussão no grupo de catalogadores, que propõem e aprovam soluções e revisões.

Durante o desenvolvimento do trabalho surgiu a necessidade de produção de glossário para subsidiar a descrição material dos itens nos campos de notas gerais, locais, de encadernação, de intervenção e outros. A produção do glossário está sendo fundamental para a padronização de termos, e conseqüente qualidade do trabalho, pois reflete na recuperação das informações e no aperfeiçoamento constante do manual e práticas de catalogação.

A catalogação das marcas de proveniência tem possibilitado a identificação e reunião de coleções dispersas no acervo de origem e em outros que possam se interrelacionar e contribuir na segurança do acervo a partir da individualização do exemplar, além da promoção da memória institucional, valorização e identificação de patrimônio cultural.

Nas leituras para a constituição deste capítulo e do nosso contínuo aprimoramento, vimos que bibliotecas utilizam o campo 7XX do Marc21, para a inclusão da informação de antigos possuidores do exemplar, sejam oriundos de coleções pessoais ou institucionais, conforme mencionam Aramburo e Domingo ([2000], p. 4.):

Esta información no es susceptible de recuperación por lo que se crea, dentro del registro bibliográfico MARC, una etiqueta 7xx donde se incluyen los nombres de los antiguos poseedores con un subcampo \$e donde se indica su función, que una vez normalizada há quedado definida como "ant. pos.", "antiguo poseedor".

Ressaltamos que a Biblioteca de Manguinhos não adotou este campo no que tange o registro de proveniência pois ainda estamos em processo de estudo e avaliação mas acreditamos ser importante compartilhar esta informação do uso deste campo para este fim, para que outros catalogadores possam avaliar esta funcionalidade e viabilidade em seus catálogos.

Por fim, um olhar mais técnico do acervo nos permitiu perceber que, ao longo de 212 anos, a Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos vêm assimilando as técnicas de organização e descrição. Desta forma, começou-se a observar também como o acervo havia sido constituído e que este local poderia não só oferecer subsídios para pesquisas históricas nas áreas de saúde, mas ser também ser uma fonte de pesquisa para a área das bibliotecas e práticas através da sua organização.

## REFERÊNCIAS

- CHONG-DE LA CRUZ, Isabel. *Directrices para descripción y catalogación del libro antiguo*. Universidad Nacional Autónoma de México. Disponível em: [http://ru.ffyl.unam.mx/bitstream/handle/10391/4412/I\\_Chong\\_Directrices\\_libro%20Ant\\_2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://ru.ffyl.unam.mx/bitstream/handle/10391/4412/I_Chong_Directrices_libro%20Ant_2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acesso em 20 maio 2021.
- JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES; IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO (SP). *Código de catalogação anglo-americano*. 2. ed., revisão 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial, 2004. 1 v. (folhas soltas) ISBN 8585024046 (FEBAB).
- KAKUMORI, Bianca Adami Togo. *Catálogo de obras raras: um estudo de caso*. 2014. 53 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/8588>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- MORAES, Alice Ferry de. *Projeto para automação de livros, teses e folhetos da biblioteca de Manguinhos da Fiocruz*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1992.
- OVERMIER, Judith A.; DOAK, Elaine M. Registros de proveniência em livros raros e coleções especiais. *Rare books & manuscripts librarianships*, v. 11, n. 2, 1996. Disponível em: <https://rbml.acrl.org/index.php/rbml/article/view/134/0>. Acesso em: 05 jun. 2021
- PALING, Stephen W.; MISZKIEWICZ, Melissa; ABBAS, June ; ZAMBON, Joseph J. Um modelo para avaliar o uso e as necessidades de imagens digitais. *Library Resources & Technical Services*, v. 52, a. 3, jul. 2008. ISSN 0024 2527. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/254589041\\_A\\_Model\\_for\\_Assessing\\_Digital\\_Image\\_Use\\_and\\_Needs](https://www.researchgate.net/publication/254589041_A_Model_for_Assessing_Digital_Image_Use_and_Needs). Acesso em 10 jun. 2021.
- PEREIRA, Ana Maria; CAMARGO, Priscila Câmara de; ZAFALON, Zaira Regina. Estudo sobre o formato MARC 21 em bibliotecas das universidades de ensino superior do Brasil. *Revista ACB Biblioteconomia em SC*. Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 462-476, ago./dez., 2020. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/download/1681/pdf> . Acesso em 20 maio 2021.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-Rio). Divisão de Bibliotecas e documentação. *MARC21*: Formato bibliográfico. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html> . Acesso em: 30 mar. 2021.
- RARE BOOKS AND MANUSCRIPTS SECTION (RBMS) Standards Committee; John B. Thomas III. Relator terms for rare book, manuscript, and special collections cataloging: 3<sup>rd</sup> ed. *C&RL News*. Chicago, p. 553-557, Oct. 1987. Disponível em: <https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/download/21509/26868>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SANTOS, Admeire da Silva; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Estudo do tratamento técnico das obras raras da biblioteca central a UFMT: proposta de manualização para critérios de raridade bibliográfica. *Biblionline*, João Pessoa, n. esp., p. 42-48, 2010. Trabalho premiado no XXXIII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação. Disponível em:  
[https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/03/pdf\\_c1765a45a6\\_0015288.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/03/pdf_c1765a45a6_0015288.pdf). Acesso em 03 jun. 2021

SOUSA, Alexandre Medeiros C. de; ALMEIDA, Fátima Duarte de; RISI, Maria Tereza Erthal. *Manual de procedimentos para entrada de dados em formato Marc no sistema Aleph: monografias*. 2. ed. rev. e atual. [S.l.: s.n.], 2020.

SUNDSTRIM, Admeire da Silva Santos; SILVA, Hugo Oliveira Pinto e. Catalogação de obras raras: análise das perspectivas bibliográfica e bibliológica. *Revista Conhecimento em Ação*, v. 3, n. 1, p. 111-133, 2018. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71114>. Acesso em: 18 jun. 2021.